

DDHH

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Esse exemplar encerra as reflexões teóricas e práticas sobre o lema 2016 - "Direito das Mulheres: Compromisso de Todos/as!". Fazendo memória desse percurso, as edições anteriores abordaram as seguintes temáticas: construção do masculino e do feminino ao longo do tempo; a subalternidade feminina, a importância dos movimentos de mulheres, manifestações de violência contra a mulher, instrumentos legais e de proteção dos direitos das mulheres, a educação sexista e a polêmica atual entre teoria e ideologia de gênero. Edições anteriores estão disponíveis nos sites da Novamerica e do Observatório de Educação em Direitos Humanos.

Em síntese, numa perspectiva da educação em direitos humanos, as diferentes seções dessa publicação apontaram a necessidade da escola apropriar-se do debate atual sobre as relações de gênero e posicionar-se em defesa dos marcos legais e diretrizes educacionais que afirmam o respeito à diferença e a equidade de gênero.

Nesse sentido, esse exemplar traz atividades pedagógicas capazes de promover diálogos, questionar desigualdades e desconstruir o preconceito nas relações de gênero, produzidas por educadores/as, participantes do ciclo de formação continuada de 2016.

Na seção *Para Fazer Valor!*, o manifesto, produzido pelos núcleos de Mesquita e Duque de Caxias, afirma o compromisso com a defesa e promoção dos direitos das mulheres.

E, para iniciar a leitura, Aline de Moraes e Andressa dos Santos, educadoras da rede municipal de Mesquita, nos convidam a enfrentar o desafio de construir relações de gênero democráticas e respeitadas com uma divertida e atual adaptação da história da Branca de Neve,

"Branca, a decidida de Neve"

- Nossa que donzela, não vou perder tempo!

- Quem é você? Quem te deu o direito de me beijar?

- Fala sério! Você está no meio do mato. Aqui, nesta floresta, e não queria ser beijada? Queria continuar dormindo a vida inteira? E ficar solteirona?

- Não, eu não queria ser beijada. Principalmente por alguém que eu não conheço.

- O que? Estou te fazendo um favor. Onde você vai encontrar príncipe mais bonito do que eu?

- Deixa de ser machista! Mas tudo bem...queria sim ser acordada, mas você já veio logo me beijando. Podia, ao menos, perguntar meu nome, fazer um carinho.

- Como perguntar o seu nome se você estava dormindo? Vamos começar de novo? Aceita o meu abraço?

- Bem melhor. Aceito!

A Equipe

Aconteceu!

Fechando o ciclo de formação 2016, no dia 17 de setembro, aconteceu o **XVII Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos**, com a realização da mesa de debate *"Um tapinha não dói"*: discutindo a cultura da violência contra a mulher", integrada pela Dra. Arlanza Maria Rodrigues Rebelo, defensora pública, Lucia Xavier, coordenadora da ONG Criola, e Tânia Almeida, coordenadora da Casa da Mulher de Mesquita. Agradecemos a participação de todos/as, em especial, a parceria com a Secretaria de Educação de Mesquita.



Participe

Participe da página Novamerica/Nuevamerica no Facebook.



Accesse os sites da Novamerica e do Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco.



Faça contato também pelo e-mail escola@novamerica.org.br

Para Fazer Valor!



Ao longo desse ano, sobre o lema **"Direitos das Mulheres: Compromisso de Todos/as"**, muitas questões relativas à construção histórica e social dos direitos das mulheres foram colocadas em pauta. Na esteira de todo esse debate é inegável perceber o quão machista, sexista e patriarcal continua sendo a nossa sociedade. Em nome de uma misoginia naturalizada, a mulher continua sendo inferiorizada, invisibilizada e violentada desde o simbólico ao físico. Violências que se apresentam de formas micro e sutis entranhadas no cotidiano, bem como escancaradas nas principais mídias de comunicação em massa, reafirmando dados estatísticos cada vez mais preocupantes. Como disse uma de nossas companheiras do ciclo, em carta aberta ao grupo: **"Até quando fecharemos os olhos para tais violências? Visto que "vivemos em uma sociedade machista, em que, ainda, somos vistas como seres que vivem simplesmente para servir". "Pois bem, nós dizemos NÃO!"**

Nesse sentido, nós, educadoras da rede municipal de Mesquita e de Duque de Caxias, participantes do Ciclo de Oficinas Pedagógicas 2016, tornamos público esse manifesto em defesa dos direitos das mulheres.

"Não aceitamos mais essa condição subalternizada histórica e socialmente!

Não aceitamos mais que digam onde é o nosso lugar e quais são os nossos papéis. Nosso lugar é onde quisermos estar. Nossos papéis somos nós que decidimos quais são. Somos muitas, somos diferentes, singulares em nossas histórias de vida, mas coletivas em nossas experiências. Somos mulheres, educadoras, mães, filhas, educandas, profissionais, donas do nosso corpo e das nossas ações. Não somos objetos, propriedade privada do ego masculino. Somos autoras de nossas próprias histórias, protagonistas de nossas próprias lutas. Somos sororidade, irmandade!

Dessa forma, afirmamos que criar mecanismos de enfrentamento, escuta e empoderamento de mulheres vítimas de todo tipo de violência e procurar envolver homens e meninos como parceiros nessa luta é necessário e urgente. Desconstruir paradigmas e mentalidades patriarcais, questionando a subalternidade feminina é nosso dever, é nossa luta diária e processual.

Como profissionais da educação compreendemos a escola como um importante espaço de desconstrução dessas questões. Concebemos nossas práticas pedagógicas como instrumentos de luta no enfrentamento das violências contra a mulher e contra todo tipo de preconceito, desconstruindo estereótipos de gênero e questionando a desigualdade entre eles. Acreditamos e defendemos que as nossas práticas e ações pedagógicas devam estar pautadas em uma educação não sexista, que busque a equidade de gênero, o empoderamento das minorias, tendo como pano de fundo, o compromisso com a educação em/para os Direitos Humanos.



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
<http://www.novamerica.org.br>

DDHH
Direitos Humanos
na sala de aula

Editora: Susana Sacavino
Texto Final: Sílvia Maria F. Pedreira
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável: Edileia Carvalho
Marilena Guersola
Marina de A. Souza
Vera Maria Candau

Ensino Fundamental - 8º e 9º anos Núcleo Duque de Caxias

Magna Domingues Soares,
Marluce Souza de Andrade, Mirene Senna Dias
e Vanderlía Machado Alves.

Objetivo:

- ✖ Identificar mecanismos de proteção à mulher.

Desenvolvimento:

- Promover uma discussão socializada para identificar o conhecimento prévio dos/as alunos/as sobre o tema da violência contra as mulheres, apresentando dados oficiais e uma relação de instrumentos legais e de proteção.
- Distribuir a turma em grupos e solicitar que façam um mapeamento no município das redes de proteção e incentivo ao empoderamento feminino. Esse momento poderá ser feito mediante uma busca na internet.
- Como desdobramento, organizar debates com representantes dessas redes de apoio para a comunidade escolar e estimular a construção coletiva de um jornal mural ou impresso sobre a temática trabalhada.
- Para fechar, realizar um painel para relatar e avaliar as atividades realizadas.

Ensino Fundamental - 8º e 9º anos Núcleo Duque de Caxias

Fernanda do Couto Mello Garcia,
Fabiola Alves, Rafaela Machado dos Santos
e Regina Coeli Maciel Pinheiro.

Objetivos:

- ✖ Identificar diferentes manifestações de violência contra a mulher.
- ✖ Questionar discursos e enunciados que naturalizam a violência contra a mulher.

Desenvolvimento:

- Selecionar notícias sobre violências contra a mulher. Ex: *piadas, expressões machistas, assédios, ameaças, gritos, agressão física, sexual, assassinato etc.*
- Promover uma discussão socializada sobre cada tipo de violência, indagando sobre a incidência nas realidades em que vivem, as implicações sociais e psicológicas.
- Apresentar e contextualizar a Lei Maria da Penha, explicando os 5 tipos de violência apontados em seu texto: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial.
- Dividir a turma em grupos. Entregar a cada grupo o artigo referente a um dos 5 tipos de violência.
- Organizar um painel integrado para estudo e discussão dos diferentes artigos da lei. Essa dinâmica permite, de forma colaborativa e ágil, que os/as alunos/as tomem conhecimento de todo conteúdo em pauta.
- Para finalizar, solicitar que cada grupo apresente suas descobertas e conclusões para a turma.

Ensino Fundamental - 8º e 9º anos Núcleo Magé

Ivaneide de Andrade,
Jandira P. Martins da Silva, Karina G. Maimone,
Mª Aparecida C. Gomes, Marina F. de Souza
e Sandra Regina da S. Medeiros.

Objetivos:

- ✖ Refletir sobre comportamentos que contribuem para manifestações de violência contra a mulher.
- ✖ Identificar mecanismos de proteção aos direitos de meninas e mulheres.

Desenvolvimento:

- Solicitar que, em grupos, criem esquetes sobre situações de violência verbal e física entre casais e apresentem para a turma.
- Após as apresentações, abrir um debate para identificar comportamentos que contribuem para atitudes violentas e formas de evitá-las.
- Como desdobramento, solicitar que busquem informações sobre entidades de defesa dos direitos de meninas e mulheres, tais como: Delegacia de Atendimento à Mulher/DEAM, Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência Doméstica e Sexual/NEACA, Centro de Referência Especializado em Assistência Social/ CREAS.
- Montar um mural com o resultado das informações obtidas.

Ensino Fundamental - 8º e 9º anos Núcleo Magé

ESCOLA MUNICIPAL
CELSE GOULART
PROFª ESPECIALISTA Mª Aparecida C. de Gomes.

Objetivos:

- ✖ Refletir sobre a subalternidade feminina e o patriarcalismo.
- ✖ Reconhecer a importância do protagonismo feminino para a afirmação dos direitos das mulheres.

Desenvolvimento:

- Exibir o filme "Grandes Olhos", baseado em fatos reais sobre a luta da pintora Margaret Keane, na década de 1950, contra seu marido.
- A partir do filme, ampliar o debate sobre a sociedade patriarcal. Buscar exemplos de histórias de mulheres, vítimas de seus medos e sentimento de impotência diante da dominação masculina.
- Como aprofundamento, solicitar que, em grupos, elaborem textos e cartazes sobre as lutas e conquistas de direitos, assim como, sobre o papel social das mulheres nas sociedades contemporâneas.

Ensino Fundamental - 1º, 2º e 3º anos Núcleo de Duque de Caxias

Aline, Jane Porto, Jane Souza,
Rita de Cássia e Venécia.

Objetivo:

- ✖ Identificar práticas culturais que produzem e reproduzem uma educação sexista.

Desenvolvimento:

- A atividade deve ser realizada em duas turmas de uma mesma série. Numa, as crianças são convidadas a guardarem brinquedos variados em duas caixas, uma rosa e outra azul. Na outra turma, mesmo procedimento, sendo que as duas caixas têm cores iguais.
- Durante toda a atividade observar as atitudes, falas e reações das crianças.
- Em cada uma das turmas, organizar uma roda de conversa, explorando os critérios utilizados para guardar os brinquedos. Indagar sobre o porquê de suas escolhas, se alguns brinquedos poderiam servir às duas caixas, se haveria outras formas de guardá-los.
- Fechar, de forma bem animada, com uma brincadeira conjunta entre meninos e meninas.

Ensino Fundamental - 1º, 2º e 3º anos Núcleo de Magé

Denise Cristina Gomes da Silva,
Conceny Moura Lima dos Santos,
Denise Maria Oliveira e Vanessa da Silva Soliva.

Núcleo de Mesquita

Ana Cláudia Lopes e Sonia Brum de M. Veiga.

Núcleo de São João de Meriti

Andréia Cipitelle, Luciana Pinheiro,
Livia Frazão, Angelica de Jesus,
Alice Salustiano e Ana Cristina Peixoto.

Síntese das atividades propostas pelas educadoras desses 3 núcleos.

Objetivo:

- ✖ Desconstruir estereótipos de gênero.

Desenvolvimento:

- Fazer uma reunião prévia com os familiares para envolvê-los/as na proposta de trabalhar a equidade de gênero para favorecer a construção de uma cultura de paz.
- Instituir um dia para os/as alunos/as trazerem brinquedos para a escola. Nesse dia, estimular a troca de brinquedos entre meninos e meninas e a realização de brincadeiras comuns aos dois grupos. Observar as atitudes de resistência, proximidade, conflitos e de cooperação.
- Organizar uma roda de conversa, explorando as reações e comportamentos observados durante as brincadeiras. Perguntar sobre o que sentiram, o porquê de algumas atitudes e reações, o porquê dos meninos não brincarem com bonecas, panelinhas etc, e as meninas não brincarem de futebol, pipa etc.
- Para fechar, solicitar exemplos de situações vividas por eles/as que demonstrem que meninas e meninos podem brincar juntos e são livres para brincar com o que desejarem.

A Sala de Aula em Movimento

Cara professora, caro professor, as atividades aqui propostas, produzidas pelos/as educadores/as dos núcleos parceiros da Novamerica, buscam desconstruir práticas sexistas, questionar a cultura patriarcal e estereótipos de gênero, identificar diferentes manifestações de violência contra a mulher e instrumentos legais e de proteção dos direitos das mulheres.

Ensino Fundamental - 4º e 5º anos Núcleo de Mesquita

Jéssica Gregório, Célia Tanaka,
Jussara Moreira e Fabiana Castro.

Objetivo:

- ✖ Questionar os estereótipos de gênero.

Desenvolvimento:

- Organizar a turma em um grande círculo e dispor no chão imagens de homens e mulheres que reforçam e desestabilizam estereótipos de gênero.
- Pedir que cada aluno/a escolha uma imagem e justifique o motivo de sua escolha.
- Dar espaço para que deem exemplos de situações semelhantes vividas por eles/as que afirmem e/ou questionem estereótipos de gênero.
- Como desdobramento, pedir que escolham brincadeiras consideradas masculinas e femininas para que brinquem juntos/as.
- Como culminância, convidá-los/as a fazer uma salada de frutas. Ao final, juntos/as, meninos e meninas devem lavar a louça e arrumar a sala.
- Fechar com uma roda de conversa sobre o que sentiram e aprenderam com o que vivenciaram, destacando que homens e mulheres têm direito iguais.

Ensino Fundamental - 4º e 5º anos Núcleo Mesquita

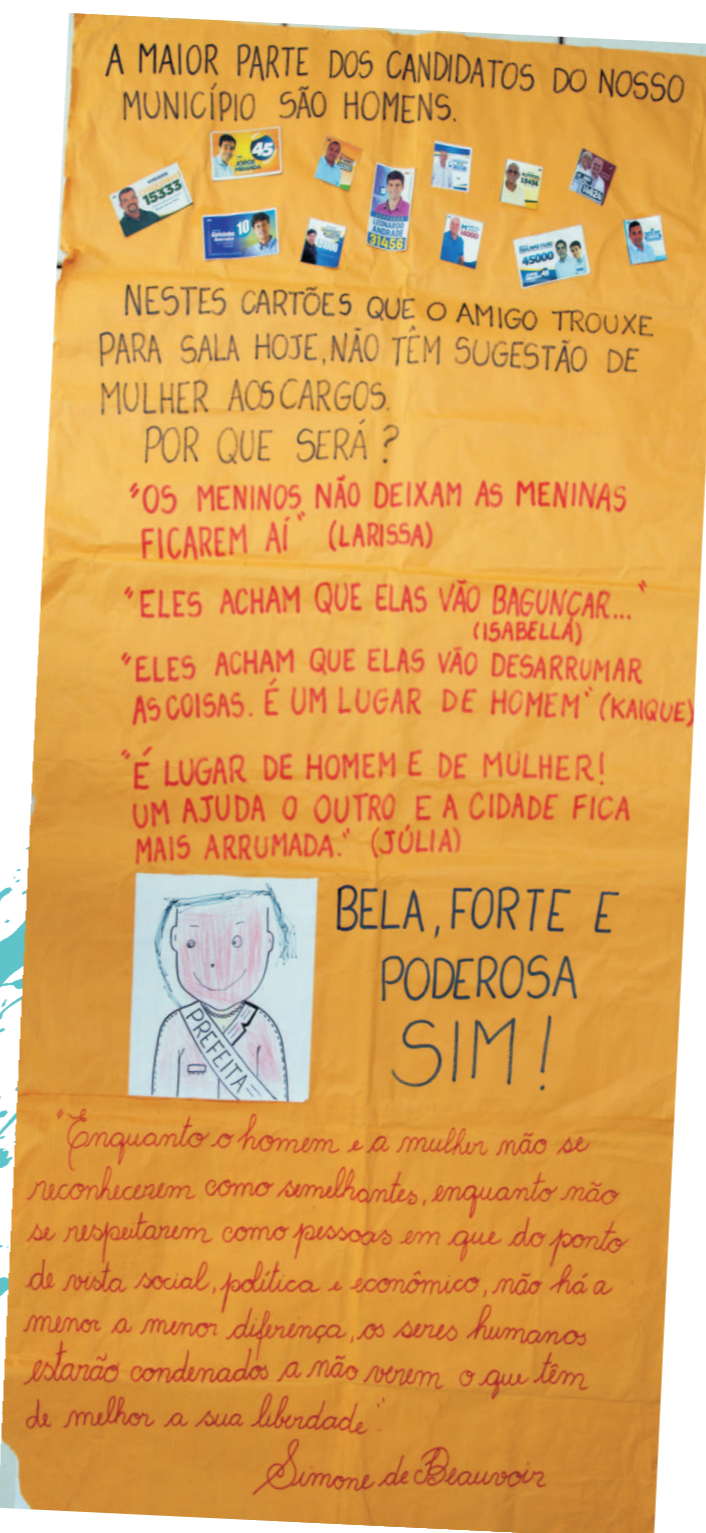
Escola Municipal Ely Baiense
Andrea Prado e Ana Monique Santos.

Objetivo:

- ✖ Refletir sobre a participação das mulheres na política.

Desenvolvimento:

- Ao longo do ano, foram desenvolvidas conversas sobre o que é considerado próprio para meninos e meninas, buscando desconstruir comportamentos sexistas e machistas. De forma aberta e acolhedora, as conversas são baseadas em situações vividas pelas crianças na escola e na família.
- No contexto das eleições municipais, as crianças disputam entre si quem coleciona a maior quantidade de "santinhos"(cartões de propaganda) de candidatos/as. Aproveitando que um aluno espalhou sua enorme coleção de cartões na sala de aula, foi possível observar a ausência de candidaturas femininas.
- Dada essa situação, foi lançada a seguinte questão: **Por que os cartões não têm mulheres como candidatas nas eleições?**
- A partir de respostas curiosas, progressistas, machistas, inflamadas das crianças foi possível conversar sobre comportamentos e valores éticos que afirmam uma sociedade mais justa e desconstruir opiniões preconceituosas. Os resultados obtidos evidenciaram que ética e cidadania são temas que devem ser trabalhados todo tempo em todas as idades.



Ensino Fundamental - 6º e 7º anos Núcleo de Mesquita

Ana Paula da Silva Santos,
Cristiane Rodrigues e Andrea Maria da Silva.

Objetivos:

- ✖ Reconhecer formas de violência contra a mulher.
- ✖ Identificar mecanismos de proteção, relacionando-os a casos de violência contra a mulher.

Desenvolvimento:

- Apresentar diferentes manifestações de violência contra a mulher e instrumentos legais e de proteção correspondentes. Distribuir texto a respeito.
- Organizar a turma em grupos e distribuir diferentes casos de violência contra mulheres para que comentem e identifiquem o instrumento legal/proteção que responde àquela situação.
- Solicitar que cada grupo registre por escrito e apresente, oralmente, a síntese para a turma.
- Montar um mural com a produção dos grupos.

Ensino Fundamental - 4º e 5º anos Núcleo de São João de Meriti

Danielle Reis Ribeiro, Fernanda Souza Lima
e Priscila Lisboa A. Monteiro.

Objetivo:

- ✖ Refletir sobre a cultura machista e a subalternidade feminina.

Desenvolvimento:

- Iniciar a conversa com exemplos de ditos e expressões populares que expressam a cultura machista, tais como: "só podia ser mulher", "lugar de mulher é na cozinha", "mulher só presta para pilotar fogão", "vai procurar uma lavagem de roupa" etc. Solicitar que deem outros exemplos e situações semelhantes.
- Quando sentir que a conversa foi suficiente, propor que dramatizem situações cotidianas que afirmam o preconceito contra a mulher.
- Como desdobramento, apresentar as dramatizações para outras turmas e/ou familiares e promover um debate sobre importância da igualdade de gênero para a promoção de uma cultura de paz.

Ensino Fundamental - 6º e 7º anos Núcleo Duque de Caxias

Edir Tereza dos Reis, Wagner Neves de Mattos,
Cristiane de S.P. Monteiro
e Maria Bernadete Araújo

Objetivo:

- ✖ Sensibilizar sobre as formas sutis de disseminação da violência contra a mulher presentes na música popular brasileira.

Desenvolvimento:

- Selecionar músicas que usam expressões pejorativas ou violentas em relação à mulher. Ex: "Amélia" (Mario Lago e Ataulfo Alves), "Faixa Amarela" (Luis Carlos e Zeca Pagodinho), "Rosa de Jasmim" (Wesley Safadão) e "Tchutchuca" (Bonde do Tigrão) etc.
- Explorar a leitura das letras, solicitando que identifiquem versos que (re)produzem a imagem da mulher como um objeto de dominação masculina.
- Em contraposição, fechar com a música "Todas elas juntas num só ser" (Lenine).

Ensino Fundamental - 6º e 7º anos Núcleo São João de Meriti

Alice S. Abreu, Aline Damian Frazão dos Anjos,
Cláudia Miranda Caitano,
Monique Ferreira Venerano.

Núcleo Mesquita

Angélica, Ana Regina dos Santos Silva,
Gleice Lourdes Raymundo Serrano e
Verônica Miguel de Oliveira da Costa.

Aqui, também, foi possível fazer uma síntese das atividades propostas.

Objetivo:

- ✖ Questionar as manifestações culturais que naturalizam a violência contra a mulher e a representam como um objeto.

Desenvolvimento:

- Organizar a turma em um círculo e distribuir a letra da música "Um tapinha não dói"(Bonde do Tigrão).
- Após a cantoria, iniciar o debate indagando sobre os sentimentos e atitudes, provocados pela música que naturalizam o machismo e a violência contra a mulher.
- Solicitar que deem exemplos de outras músicas e atitudes cotidianas que reforçam esse mesmo comportamento social. Conduzir o debate destacando a ideia de que um tapinha dói sim!
- Propor a criação de paródias musicais, charges, poesias, raps, propaganda, esquetes etc, que denunciem as manifestações de violência contra a mulher.